



Penso que o ser humano foi criado para a felicidade. A felicidade é um direito de todos e não apenas de alguns. Mas hoje, infelizmente, excluimos irmãos do seu direito sagrado de ser feliz.

Capítulo 16

O grito dos excluídos

Como gostaria de estar presente entre vocês num dia como o de hoje! Gostaria, como sempre fiz, de me inserir ao coro daqueles que gritam, no dia dedicado a nossa independência, por aqueles que ficam à margem do progresso humano. O paradoxal, neste dia, é que, em pleno sete de setembro, a mídia estampa em letras garrafais o nosso posicionamento como uma das nações mais desiguais do planeta.

Até quando, meu Senhor, haveremos de conviver com estas manchetes em nosso País? Não é sem demora que os excluídos precisam gritar e gritar com muita força nos pulmões.

Como se pode comemorar independência com a morte de irmãos sem comida? Um Brasil sem fome é iniciativa nobre, mas não conseguiu, ainda, alcançar as massas urbanas ou os desvalidos dos sertões e interiores. Ao contrário, chega até, muitas vezes, um televisor para ver outros comendo, vivendo na fartura e no luxo, enquanto a barriga ronca pela falta de um prato de comida.

Não consigo, meu Deus, por mais que deseje, entender esta tal "modernidade".

A palavra do Senhor é clara quando clama a todos a

ajudar os que mais necessitam e quando estivermos fazendo isso era a ele que estávamos fazendo, mas por que não damos a devida atenção a esta máxima fraterna?

A verdade é que nos preocupamos demasiadamente conosco mesmo, com as ilhas de egoísmo que construímos em torno de nós e moramos nela. Ninguém pode acessá-la sem o nosso consentimento, sem a nossa permissão. E aí criamos o nosso mundinho interior isolado dos demais. Enquanto vivermos em ilhas, não poderemos formar continentes.

Meus caríssimos irmãos, o Senhor, a todo dia, nos dá condições de renovação das nossas vidas. Por que não partimos ao encontro do outro que sofre mais do que nós? Por que não abandonamos imediatamente as nossas ilhas?

Penso que o ser humano foi criado para a felicidade. A felicidade é um direito de todos e não apenas de alguns. Mas hoje, infelizmente, excluimos irmãos do seu direito sagrado de ser feliz. E o que fazer? Repartir.

Sem repartir o pão que o Nosso Senhor bem simbolizou no momento da Eucaristia, não haveremos de criar um mundo justo e humano.

Neste dia de aparente independência, junto-me ao grito dos excluídos para dizer: eu também tenho direito a ser feliz. Isto ninguém me pode negar.

A felicidade para estes nossos irmãos passa, inicialmente, por um bom prato de comida, por uma casa digna, por um trabalho para se sustentar e por uma boa educação e saúde. Isto deveria ser o mínimo que todos pudessem ter para sonhar mais alto os seus planos de

felicidade, especialmente no Brasil, um País de muitas riquezas, mas paradoxalmente, de muitos pobres.

Qualquer índice de desenvolvimento que queira aferir o grau de avanço da humanidade deveria conter uma pergunta, antes de qualquer outra: “você se sente feliz pelo que tem e pelo que é?”

Interessante, meus irmãos, é que muitos, mesmo faltando o mínimo, responderiam que são felizes, apesar da pobreza que os cerca.

No dia da “independência” brasileira, faço coro com os meus irmãos em Cristo, irmãos de Cristo também, que pedem, tão-somente, aquilo que lhes pertence, como direito básico na condição de cidadão e não como um favor do Estado.

Façamos, irmãos, como o Cristo, que se dedicou nos seus dias missionários em tentar ajudar a todos aqueles que batiam à sua porta, às vezes, dando um sorriso amigo, mas outras vezes multiplicando pães e peixes.

Multipliquemos, assim, aquilo que dispusermos ao nosso alcance pelo bem de nossos irmãos que ainda necessitam de um grito para serem escutados.